



**When poems become songs:
uses for an edition of Pedro Homem de Mello's poetry**

Elsa Pereira

CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/92155/2013)



Pedro Homem de Mello's poetic *oeuvre*:

- **30 books of poetry in 42 different editions (1934-1983);**
- **more than 40 anthologies and collective works;**
- **collaborations in more than 50 periodicals;**
- **more than 60 postcards;**
- **manuscripts, typescripts and other genetic witnesses from the poet's archive;**
- **several radio and television programmes;**
- **vinyl recordings of musical adaptations (ca. 40 poems).**

“Naufrágio” [Shipwreck] in
Pedro Homem de Mello, *Estrêla Morta*, 1940.

“Fria claridade” [Cold clarity] in
Amália Rodrigues, *Melodia*, 1951.



One day Amália saw Pedro Homem de Mello's poem [...] *Naufrágio* in a book. She liked it, and as was usual, she sang it, to the tune of *Fado Tango* from the famous guitarist and singer, Joaquim Campos; though the poem had been cut, and well cut at that. By whom? Who changed *adeus* [farewell] to *Deus* [God]? A great mystery. It was the late 40s and this fado was a success. However, when the author phoned Amália, [...] she was afraid he might intend to complain about her audacity. But Pedro Homem de Mello was ecstatic, declaring that while constantly embattled, he finally had the notion of a great victory, because through Amália, his poetry 'had risen to the people'.



Pedro Homem de Mello and Amália Rodrigues

Pedro H. Mello, *Estrêla Morta*, 1940.

NAUFRÁFIO

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...

Rostos, carros, movimento,
Traziam noite e segrêdo.
Só eu me sentia lento,
E avançava como a mêdo...

Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão vélha
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas...
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então... passaram por mim
Uns olhos lindos... Depois,
Julguei sonhar vendo emfim
Dois olhos como há só dois.

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de adeus.
E os olhos, logo perdidos,
Afastaram-se dos meus!

Acordei.
A claridade
Fêz-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...

Amália Rodrigues, *Melodia*, 1951.

FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade }
E ninguém me conhecia. } BIS

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo emfim }
Dois olhos como há só dois. } BIS

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de Deus.
E aqueles olhos tão lindos }
Afastaram-se dos meus. } BIS

Acordei e a claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade }
E ninguém me conhecia. } BIS

Pedro Homem de Mello, *Estrêla Morta*, 1940.

NAUFRÁFIO

[...]

Em todos os meus sentidos

[In all my senses]

Tive presságios de adeus.

[I had presages of farewell.]

E os olhos, logo perdidos,

[And the eyes, soon lost]

Afastaram-se dos meus!

[Moved away from mine!]

[...]

Amália Rodrigues, *Melodia*, 1951.

FRIA CLARIDADE

[...]

Em todos os meus sentidos

[In all my senses]

Tive presságios de Deus.

[I had presages of God.]

E aqueles olhos tão lindos

[And those eyes, so beautiful]

Afastaram-se dos meus.

[Moved away from mine!]

} BIS

[...]

C – Amália Rodrigues, *Melodia*, 1951.

FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia. } BIS

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois. } BIS

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de Deus [I had presages of God].
E aqueles olhos tão lindos [And those eyes, so beautiful]
Afastaram-se dos meus } BIS

Acordei e a claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia. } BIS

D – Pedro H. Mello, *Pedro*, 1975.

E – Pedro H. Mello, *Eu, Poeta e Tu, Cidade*, 2007 (facsimile).

FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

Então passaram por mim
Uns olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois.

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de Deus [I had presages of God].
E os olhos, logo perdidos [And the eyes, soon lost]
Afastaram-se dos meus.

Acordei.

A claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

6. Uns **D** Dois **E**

10. presságios de Deus **D** presságios de adeus **E**

13. Acordei. | A claridade **D** Acordei! A claridade **E**

Elena PIERAZZO,
Digital Scholarly Editing, Farnham: Ashgate, 2015, p. 53:

“derivative works, such as translations or filmic versions of novels [...] have a different ontological status because in derivative works it is possible to recognise other types of authorship [...]. It would be scholarly unacceptable, for instance, to produce a critical edition of a work by combining readings of documents and filmic versions of the same work”.

Burghard DEDNER,
“Highlighting variants in literary editions: techniques and goals”
in *Variants*, n. 5, Amsterdam-New York: Rodopi, 2006, p. 28.

“We believe that this ‘arrangement’ [...] of the *Wozzeck-libretto*] is a most illuminating example of textual changes that occur in the process of literary transmission. [...] A more elaborate edition highlighting correspondences and differences should, however, be of sufficient interest to a wider public interested in both Büchner and *Wozzeck*”.

The edition needs to provide:

- the musical component of the adaptations;

The edition needs to provide:

- the musical component of the adaptations;

- an hypertextual architecture to connect:

several versions of a text (including musical adaptations);

separate poems (that share only a few lines);

text and paratextual documents.

Uses for an edition of Pedro Homem de Mello's poetry:

- reading the texts;
- hearing the songs;
- accompanying the systematic presentation of textual genesis, through optional gateways.

C. M. SPERBERG-MCQUEEN,
“How to Teach Your Edition How to Swim”, 2002.
<<http://cmsmcq.com/2002/cep97/swimming.xml#ref-to-idm210891192>>

“Electronic editions can serve multiple audiences
much more conveniently than print editions can.

Success in this endeavor will require that the editor carefully
analyse[s] the kinds of information and the styles of presentation
needed by different readers or for different purposes”.

http://www.hrionline.ac.uk/brome

Richard Brome online

Royal Holloway, University of London
Humanities Research Institute, University of Sheffield
funded by Arts & Humanities Research Council

The Antipodes
Edited by R. Cave

Introduction • Textual Introduction • Videos • Quarto Text • Modern Text • Both Texts • Stage Histories

You are viewing **Modern Text** Act 1 | Act 2 | Act 3 | Act 4 | Act 5

THE ANTIPODES A COMEDY.

The Persons in the Play

BLAZE	<i>a herald painter</i>
JOYLESS	<i>an old country gentleman</i>
[DOCTOR] Hughball	<i>a doctor of physic</i>
BARBARA	<i>wife to Blaze</i>
MARTHA	<i>wife to Peregrine</i>
LETOY	<i>a fantastic lord</i>

Return to video list

http://dougreside.com/mto/about.html

music theatre ONLINE

A digital archive for music theatre scholarship

HOME ABOUT CONTACT

Tools: Compare Annotate OFF Save Import Hide Browse

Broadway

Glory Days: Broadway

Choose text size: A A A

GLORY DAYS
A New Musical
Music and Lyrics by Nick Blaemire
Book by James Gardiner

(A night in May. A high school football field. WILLIAM LEVINSON, 18, enters wearing a backpack and carrying a small notebook. He walks out to the center of the field.)

MY THREE BEST FRIENDS

WILL
LOOK AT THIS FIELD
LOOK AT THIS PERFECT FIELD
THE POSSIBILITIES ARE ENDLESS HERE
JUST WHITE LINES
NO BOUNDARIES TO HOLD US HERE
EXCEPT FOR TIME
AND SO MUCH HISTORY
IMAGINE WHAT HAS HAPPENED HERE
ALL THE STORIES
GAMES THAT HAVE BEEN WON
AND FRIENDS HAVING FUN
COMING BACK FOR ONE PERFECT NIGHT
RIGHT HERE
(WILL sets his backpack down on the player's bench.)

THIS IS THE STORY OF FOUR BEST FRIENDS
WHEN WE'RE IN ONE PLACE THE NIGHT NEVER ENDS
WE TALK ABOUT THINGS THAT MATTER, AND THEN
WE TALK ABOUT THINGS THAT MATTER, AND THEN
WE TALK ABOUT THINGS THAT MATTER, AND THEN

Glory Days

Text Audio
Video Image
Misc. Browse

Name
Broadway
Signature
DC Fringe
Joe's Pub
Rehearsal 12/18/2007
Rehearsal 12/19/2007

http://www.cet-e-quinientos.com/
http://www.cet-e-seiscentos.com/

De Barlas Hece Amor Veras (Francisco Manuel de Melo) - Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVII

Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVII

Autores Obras Pesquisa Bibliografia Informação

Programa Livro Pesquisa Teatral Bibliografia F. M. de Melo

De Barlas Hece Amor Veras
Francisco Manuel de Melo

Segunda comedia

Sai Garcia solo.

Garcia
Los que traidis con Amor
nada bien la historia mas
que quien en locosys fia
siempre llevo lo peor.
Esto don Lope no sabe
de qual parte o de qual bocca
vino a entender que la boca
miser por su casa (y, fi, fi,
que no ha sentido muy mal)
Así, acordandome agora,
no debe de haber una hora
que en su marica me el tal
que confesse libramente
lo que en su casa se pasa,
si no que pase a su casa
fuego más y más ardiente.
Perdame don Bernardino,
don Juan, don Ana y Eufria
que hay lanceos que la mentira
en lo que enredo al canto,
el que, perdido en su angelito,
sabe que al mundo se desvanece
Barramundo: aqui del embudo,
de los malos huye el dano.

Naufração

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Naufração

Recensio

- Versões
- Naufração
 - Fria claridade - fado
 - Fria claridade
 - Fria claridade - fado

Naufração

Naufração

B – Poemas Escolhidos, 1957, pp. 65-66.

NAUFRÁGIO

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade ...
E ninguém me conhecia!...

Rostos, carros, movimento,
Traziam noite e segredo.
Só eu me sentia lento,
E avançava quase a medo...

Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão mansa
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas,
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas...
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então, passaram por mim

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Naufração

Naufração

B – Poemas Escolhidos, 1957, pp. 65-66.



NAUFRÁGIO



No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade ...
E ninguém me conhecia!...



Rostos, carros, movimentos,
Traziam noite e segredo.
Só eu me sentia lento,
E avançava quase a medo...



Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão mansa
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas,
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas...
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então, passaram por mim

Nota

Segundo a nora do poeta, Helena Telles da Sylva, este poema foi composto durante a viagem que Pedro Homem de Mello fez sozinho à capital francesa, quando tinha 18 anos de idade. Foi inspirado por uma bela jovem com quem terá cruzado fugaz olhar, durante um passeio aos Champs-Élysées.

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Naufração

Naufração

B – Poemas Escolhidos, 1957, pp. 65-66.

NAUFRÁGIO

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade ...
E ninguém me conhecia!...

Rostos, carros, movimentos,
Traziam noite e segredo.
Só eu me sentia lento,
E avançava quase a medo...

Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão mansa
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas,
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas...
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então, passaram por mim

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Aparato genético

como A quase B

Naufração

Naufração

B – Poemas Escolhidos, 1957, pp. 65-66.

NAUFRÁGIO

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade ...
E ninguém me conhecia!...



Rostos, carros, movimento.
Traziam noite e segredo.
Só eu me sentia lento,
E avançava quase a medo..

Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão mansa
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas,
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas..
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então, passaram por mim

Recensio

Versões

Naufração

- Fria claridade - fado
- Fria claridade
- Fria claridade - fado

Emendas

movimento,] A; movimentos,

Naufração

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Naufração

B – Poemas Escolhidos, 1957, pp. 65-66.

NAUFRÁGIO



No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...



Rostos, carros, movimento,
Traziam noite e segredo.
Só eu me sentia lento,
E avançava como a medo...



Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão velha
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas...
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então... passaram por mim

Nota

Estas quatro estrofes estão na base de adaptação musical, interpretada por Amália e depois republicada pelo autor, em obras posteriores: [Fria claridade](#)

Naufração

Fria claridade

C – Amália Rodrigues, *Melodia*, 1951.



FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois.
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois.

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de Deus.
E aqueles olhos tão lindos
Afastaram-se dos meus.
E aqueles olhos tão lindos
Afastaram-se dos meus.

Acordei e a claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Nota

Trata-se do fado gravado por Amália Rodrigues no álbum *Melodia* (1951), a partir do poema *Naufração* de Homem de Mello e música de José Marques do Amaral. Sobre as peripécias que envolveram o processo de adaptação, diz-nos o biógrafo da fadista: "Um dia, Amália viu o poema de Pedro Homem de Mello [...] *Naufração*, num livro, gostou e, como de costume, cantou, metendo o poema no *Fado Tango*, do célebre guitarrista e cantor, Joaquim Campos, embora o poema tivesse sido bastante cortado e bem cortado. Por quem? Quem transformou adeus em *Deus*? Mistério profundo. Estávamos em finais dos anos 40, e o fado foi um sucesso. [...] No entanto, quando o autor telefonou a Amália, embora ela o soubesse seu admirador, temeu que fosse a reclamar da sua ousadia. Mas Pedro Homem de Mello estava extasiado, declarava que, embora sempre muito combatido, tinha finalmente a noção de uma grande vitória, pois através de Amália, a sua poesia 'tinha subido até ao povo'" (SANTOS, 2014: 629).

Naufrágio

Fria claridade

F – *Eu, Poeta e Tu, Cidade*, 2007: 48, 134 (fac-símile de manuscrito).

FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de adeus
E os olhos logo perdidos
Afastaram-se dos meus.

Acordei! A claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade..
E ninguém me conhecia!

Recensio

Versões

- Naufrágio
- Fria claridade - fado
- Fria claridade
- Fria claridade - fado

32

Fria claridade

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de adeus
E os olhos logo perdidos
Afastaram-se dos meus.

Acordei! A claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade..
E ninguém me conhecia!

Naufração

Fria claridade

Fernando Gomes, *Fernando Gomes Canta Fados de Pedro Homem de Mello*, ca. 1979.



FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois.
Julguei sonhar vendo enfim
Dois olhos como há só dois.

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de adeus.
E os olhos, logo perdidos
Afastaram-se dos meus.
E os olhos, logo perdidos,
Afastaram-se dos meus.

Acorde! A claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

Recensio

Versões

Naufração

Fria claridade - fado

Fria claridade

Fria claridade - fado

Nota

Trata-se da adaptação musical que Fernando Gomes interpretou no EP *Fernando Gomes Canta Fados de Pedro Homem de Mello*, ca. 1979.

Jonathan BATE; Sonia MASSAI,
“Adaptation as Edition” in David C. GREETHAM (ed.), *The Margins of the Text*,
4. ed., Ann Arbor: University of Michigan Press, 2000, pp. 148-149.

“Adaptations, far from being at the margins
of the orthodox editorial tradition [...], rightly belong to its mainstream.
[...] Now that emphasis has shifted from the author to the text,
we should start devoting our attention to a [... text’s] ‘afterlife’ [...]
and not simply the process through which it came into being”.